



# É bola no quadro!

O tchoukball surge como opção de prática desportiva diferente e divertida.

A META DA BOLA NÃO É O FUNDO DA REDE, MAS UM quadro que se assemelha a uma cama elástica. E não basta apenas acertar a bola no quadro para conquistar o ponto; é preciso que a bola, em seguida, toque o chão. Além disso, na quadra ou na areia, a regra é a mesma: não vale tocar no jogador do time adversário. Essas são algumas características do tchoukball, esporte que vem, aos poucos, conquistando novos adeptos no Brasil.

O tchoukball foi criado na década de 1960, pelo médico e professor de Educação Física suíço Hermann Brandt. O principal objetivo de Brandt era desenvolver um esporte competitivo que poupasse seus praticantes de lesões decorrentes de movimentos inadequados à fisiologia e do contato entre jogadores, além de evitar comportamentos antidesportivos e violentos. O tchoukball pode ser praticado tanto em quadra quanto na areia, por duas equipes de sete jogadores cada. “Com iniciantes, trabalhamos com três regras iniciais: não pode roubar a bola ou atrapalhar a ação do adversário; se a bola tocar o chão durante o jogo, ou foi ponto ou falta; quando uma equipe ataca, a outra defende e o ataque pode ser feito em qualquer lado da quadra”, explica Archimedes

Moura Júnior (CREF 035980-G/SP), presidente da Associação Brasileira de Tchoukball (ABTB).

Nelson Schavalla (CREF 000003-G/PR), vice-presidente da ABTB e um dos pioneiros do esporte no Brasil, conta que o tchoukball não apresenta restrições, podendo ser praticado por pessoas de todas as idades. “O tchoukball trabalha movimentos de lateralidade, visualização óculo-manual, força, resistência muscular, precisão de passes e arremessos aos quadros. É um esporte barato, muito envolvente e prazeroso”, frisa. Por estimular valores como cooperação, inclusão, respeito e igualdade, o tchoukball também se torna uma excelente opção a ser inserida na grade curricular da Educação Física Escolar. “O tchoukball já está na rede estadual de São Paulo. Ainda não funciona como deveria, mas já é uma conquista muito importante, pois tem a capacidade de atingir mais de 475 mil estudantes”, conta Archimedes.

Uma das entidades que promovem sua popularização é a Delegacia Geral da FIEP no Brasil, por meio do programa Professores de Educação Física Sem Fronteiras. “Levamos o tchoukball para todos os estados e, dentro de instituições educacionais, realizamos demonstrações práticas, deixando materiais de apoio como os quadros de remissão, livros e jornais a respeito”, relata Schavalla. “Ainda necessitamos de apoio da iniciativa privada, mas já estamos vivenciando projetos de popularização nos estados de São Paulo, Santa Catarina, Paraná, Rio de Janeiro, Mato Grosso, além do Norte e Nordeste do Brasil”, completa. ✨

Para saber mais...

[www.tchoukball.com.br](http://www.tchoukball.com.br)  
[www.tekokatu.com.br](http://www.tekokatu.com.br)